

A CAMPANHA DA ÁFRICA DO NORTE

Ten. Cel. A. LYRA TAVARES

Há dois aspectos principais que caracterizam a Campanha da África do Norte, ambos merecedores de um estudo atencioso e fartos em experiências e ensinamentos técnico-profissionais:

- o movimento estratégico mais audacioso e de maior envergadura, registado na guerra atual;
- o das operações táticas que terminaram pela libertação total da África Setentrional.

O desembarque das Fôrças Aliadas na África do Norte atendia, de um lado, à necessidade e à conveniência da abertura de uma nova frente de operações que aliviasse a pressão do inimigo na frente oriental da Europa e antecipasse, ao mesmo tempo, uma iniciativa que êle viria a tomar, fatalmente, como necessária ao domínio da navegação do Mediterrâneo, que representaria um grande retardamento na decisão da guerra. A empreitada era, porém, de grande envergadura e não deveria correr o risco de um malôgro, sob pena de exercer uma influência moral de graves repercussões, inclusive na atitude dos países neutros. Ela iria marcar, sem dúvida, uma mudança essencial no aspecto geral da guerra, sendo, como era, a primeira grande iniciativa das Nações Unidas. A operação mereceu, por isso, um preparo cuidadoso, graças ao qual se desenrolou, vencendo todos os

Nota da Redação — O Ten. Cel. Aurélio de Lira Tavares, excelente oficial de Estado Maior, acaba de chegar da África do Norte.

Para que êste artigo não perdesse a oportunidade, ficou resolvido publicálo neste número, se bem que não estivesse para o mesmo programado.

ébices, com rigor cronométrico, objetivo por objetivo. O êxito que a coroou foi consequência, principalmente:

- da perfeita unidade de comando;
- do segredo da sua preparação;
- da sua coordenação com o movimento ofensivo do VIII Exército;
- da superioridade aéro-naval;
- de entendimentos prévios com os franceses livres da África.

Cada uma dessas condições fundamentais foi objeto de uma série de providências estudadas e adotadas por organizações mixtas aliadas que atuavam, simultaneamente, na América e na Inglaterra, na mais perfeita sintonia. Isso se obteve graças à inflexibilidade e ao espírito de decisão de um *pensamento diretor único*, desde a concepção à execução do grandioso feito militar.

Foi assim que se tornou possível:

- 1.º — surpreender o inimigo, arrancando-lhe a iniciativa;
- 2.º — reduzir em três dias as resistências encontradas nos pontos de desembarque;

3.º — expulsar, destruir ou capturar, em tempo tão curto, todos os elementos inimigos da África do Norte, levando a guerra diretamente às suas bases européias, mediante um acúmulo de munições e combustível cujo transporte não prejudicou as operações empreendidas.

Em fins de Outubro de 1942, o VIII Exército, depois de um retraimento muito bem conduzido, sôbre suas bases no Egito, desencadeou a sua magistral contra-ofensiva contra o Africa Korps que ameaçava o vale do Nilo. Ao mesmo tempo que êle lograva atrair e vencer, com essa manobra, todo o pêso da pressão de Von Rommel, ao longo do litoral Este, o inimigo era surpreendido, nos primeiros dias de Novembro, com os grandes desembarques no litoral marroquino, rapidamente dominado, vindo por terra, de um dia para outro, todo o trabalho político-militar com que a chamada Comissão de Armistício pretendia conseguir o domínio sôbre toda a França Africana. Parece que o desembarque aliado nunca entrara nos seus cálculos. O segredo absoluto com que êle foi articulado e empreendido venceu a argúcia do serviço de Informações do inimigo, transtornando-lhe os cálculos. A iniciativa lhe fôra arrebatada justamente quando

a resistência russa punha grandes impecilhos à “marcha alemã sôbre o petróleo”, cortando ao inimigo as possibilidades de prolongar a guerra por muito tempo.

Vencidas as dificuldades do desembarque, os Aliados se defrontaram com três problemas importantes, que teriam de ser sucessivamente resolvidos, com habilidade e presteza, dadas as reações com que cada um deles influiria no outro. Era necessário:

- primeiro, neutralizar a influência da Comissão de Armistício, assegurando a polícia das atividades dos portos marroquinos, que iriam representar o papel de estações de reaprovisionamento nas operações projetadas;
- em seguida, assegurar a ordem e as condições de vida das populações civis, tão profundamente prejudicadas pela ocupação alemã;
- finalmente, deslocar as Grandes Unidades desembarcadas, de forma a estabelecer, sem perda de tempo, as ligações táticas com o VIII Exército de Montgomery que, até então, enfrentava, sozinho, a ameaça do Africakorps sôbre todo o litoral sul do Mediterrâneo.

As duas primeiras etapas, facilitadas pela antipatia reinante contra as medidas inhábéis e pela ação opressora da ocupação alemã, foram vencidas com facilidade pelos chefes americanos, aos quais deve a França Norte-Africana, além da reconquista da liberdade, a solução da grande crise que atravessou, sob a ameaça da prepotência e da fome. A bandeira tricolor foi reposta, com todas as honras, nos mastros dos edifícios; as crianças receberam logo uma assistência material que a terra exaurida e o comércio pilhado não lhes podiam mais assegurar e, ao mesmo tempo que as tropas libertadoras se deslocavam para o “front”, visando apoiar os ingleses e os franceses para a expulsão definitiva do inimigo, as fontes produtoras, até então completamente paralisadas, respiraram um ambiente de confiança e reiniciaram o trabalho que permitirá, dentro de pouco tempo, a normalização da vida.

A terceira etapa, não obstante as dificuldades iniciais, seria coroada de igual êxito, graças à ação coordenadora de um Comando

Único, em boa hora entregue à vontade firme e ao senso militar do General Eisenhower.

AS OPERAÇÕES MILITARES

Com a mudança no quadro geral da situação na África do Norte, o inimigo se viu sob a ameaça de perder o terreno conquistado no litoral do Mediterrâneo, comprometendo, em consequência, a segurança da sua cobertura nos pontos mais próximo do continente e ilhas do Mediterrâneo. Era necessário parar essa ameaça, organizando e fortificando as frentes mais vulneráveis. Para isso, seria preciso ganhar tempo, retardando tanto quanto possível a progressão aliada. Em consequência, seria necessário reforçar os seus elementos, o que não foi difícil devido às proximidades das suas bases e à ação eficiente da sua Arma Aérea, a essa altura ainda não sobrepujada. Com êsse objetivo, êle procurou, desde logo:

- ganhar espaço para o sul, sem perda de tempo, reforçando pelos meios possíveis os Exércitos de Von Armin e de Von Rommel;
- dificultar a progressão dos elementos desembarcados, impedindo, particularmente, a sua junção com o VIII Exército de Montgomery;
- em qualquer caso, retardar o mais possível, mediante contra-ataques combinados com desaferramentos sucessivos, o avanço aliado para o Norte, de forma a melhorar as condições de defesa do continente, para o caso de uma invasão.

E' fácil compreender-se que a reação maior iria pesar sôbre a frente em que intervieram os Americanos, pois aí o inimigo contava com êxito mais fácil, não só por ter de enfrentar posições ainda mal conhecidas e consolidadas como porque se tratava de um Exército muito menos experimentada que o de Montgomery. Convinha tirar partido dessa fase crítica de adaptação que foi, como veremos, muito mais rápida e menos onerosa do que supunham os alemães.

Como consequência dos objetivos adversários postos em choque as operações da África do Norte se desenvolveram em três períodos característicos:

- 1.º — Os ítalo-alemães procuram ganhar terreno para o sul, recalcando os Aliados, particularmente na zona de ação dos Americanos, de forma a impedir o estabelecimento da ligação com o VIII Exército.
- 2.º — Os Americanos se refazem dos primeiros choques. Os ítalo-alemães são detidos. Os Americanos procuram e estabelecem a ligação com o VIII Exército, que pressiona o Africakorps ao longo do litoral.
- 3.º — Os Aliados modificam sua "Ordem de Batalha", equipam a nova frente e desencadeam a ofensiva final.

Por ocasião do desembarque Aliado, no início de Novembro de 1942, os ítalo-alemães, a despeito da marcha vitoriosa do VIII Exército pelo litoral, ainda mantinham a posse de uma região importante da África do Norte que compreendia, não só as duas "cidades-chaves" Mateur e Tebourda, como os portos do litoral Este da Tunísia.

Com o recebimento de reforços, — o que se tornou possível pela proximidade das suas bases continentais e pelo largo emprêgo de transportes aéreos-noturnos — êles procuraram alargar para o Sul e Oeste a cabeça de ponte com que pretendiam, ao que parece:

- seja a ampliação das bases necessárias a um retôrno ofensivo ulterior;
- seja o retardamento, durante o maior tempo possível, da provável invasão da Europa.

Em ambas as hipóteses, a posse do Norte da África não somente permitia aos ítalo-alemães maiores vantagens para prejudicar a rota marítima do Mediterrâneo, como lhes assegurava a possibilidade de combinar futuramente uma ação militar mais enérgica com a ação política dos seus agentes no Marrocos e na Argélia, de vez que a França continental estava, praticamente, nas suas mãos e não era de presumir que os Aliados, de bases tão longínquas, pudessem empreen-

der uma ação de envergadura que lhes arrebatasse a iniciativa. Surpreendidos nos seus cálculos, não perderam o tempo precioso que mediou entre o desembarque dos novos elementos Aliados e a sua intervenção no "front" da Tunísia. Enquanto o Africakorps procurava retardar a progressão de Montgomery, o "Eixo" logrou deter e repelir as operações preliminares dos Aliados, no Centro e Oeste, conseguindo progredir até às portas de Tebessa, próximo à fronteira da Argélia. Rommel queria atingi-la por Kasserine, fazendo o "esfôrço principal" sôbre Thala. Entretanto, na porta do Passo de Kasserine, os Americanos, unidos aos Ingleses retirados do Oeste da Tunísia, conseguiram deter a penetração do inimigo que não logrou ultrapassar a região de Thala, ponto mais avançado por êle atingido.

A pressão que os alemães exerceram no centro, tanto na sua irrupção no Passo de Faid, como na região de Thala, três semanas depois, visava enfraquecer o ímpeto de Montgomery, mas enfrentava a grande dificuldade dos abastecimentos que se prendiam aos portos do litoral Este, já muito ameaçados, e aos do Norte, cada vez mais distantes. Dessa forma, ao passo que ao Norte a progressão do "Eixo" se acentuou mais (Jefna e Tamera) indo além do Cabo Serrat, o que impôs o retraimento da linha Aliada, no centro êle se retraiu para Gafsa (estrada Metlaqui-Gafsa).

A LUTA PELA LIGAÇÃO

Os acontecimentos anteriores limitam a fase inicial, cheia de flutuações, finda a qual os Aliados conseguem articular as operações de conjunto e imprimir uma orientação harmônica e segura aos acontecimentos. Os reveses sofridos no fim de Fevereiro, em que o período de adaptação necessária coincidiu com as grandes dificuldades do terreno e do tempo (chuvas copiosas), ao contrário de afetarem o moral dos Americanos, proporcionaram-lhes ensinamentos ótimos e uma ótima escola de experimentação, cujos resultados não se fizeram esperar. Definida a frente de contacto, o objetivo era, agora, rompê-la na direção mais indicada para o estabelecimento da ligação com o VIII Exército, que os ítalo-alemães tentavam, a todo custo, impedir.

De acôrdo com êsse objetivo, os Aliados procuram conquistar Gafsa, enquanto ao Norte avançam em Sedjenane, visando desalojar o

inimigo de Tamera. No dia 17 de Março (quarta-feira), um pombo-correio anuncia a conquista de Gafsa. Os Americanos progridem, então, em duas colunas, visando alcançar a costa, nas proximidades de Gabés, afim de isolar Von Armin. A primeira coluna, progredindo na direção de S.E., atingiu o Passo de El Guetar, cobrindo um percurso de 22 kms; a segunda, de Noroeste, tinha como direção a "gare" de Sened, pela ferrovia de Sfax.

Travou-se no dia 18 de Março a batalha pela posse de El Guetar, que foi o acontecimento culminante da segunda fase da Campanha da Tunísia. Foi essa batalha, ao mesmo tempo, o primeiro grande sucesso dos Americanos e o verdadeiro início de uma série de triunfos sucessivos que determinarão a rápida decisão da Campanha da África. Ela merece, porisso, uma referência especial.

